**O AUMENTO NO ÍNDICE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO IDOSA**

Luiz Davi Martins da Silva1; Joyce Silva Casotti Deccache Ribeiro2; Shaene da Silva Pereira3; Camila do Colto Leitão Batista4; Karla Cristina da Silva Souza5

1Graduando em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

2,4Graduando em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

3Graduando em Enfermagem pela Universidade Celso Lisboa, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

5Enfermeira. Mestre em Educação, Gestão e Divulgação científica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Área Temática**: Saúde do Idoso.

**E-mail do autor para correspondência**: luizdavi595@gmail.com.

**INTRODUÇÃO:** As IST'S são infecções sexualmente transmissíveis pelo contato sexual sem proteção, por meio oral, vaginal ou anal, causadas por bactérias, vírus ou parasitas de uma pessoa infectada. Segundo pesquisas, pelo menos metade da população desconhecem as medidas preventivas corretas. Estudos indicam que 13% das mulheres e 18% dos homens acima de 60 anos não fazem uso do preservativo, logo, há um elevado risco de exposição, que pode estar relacionado com a falta de informações sobre saúde sexual para os idosos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a relação da falta de educação em saúde sexual com o aumento da incidência de ISTs na população idosa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O referente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio da busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) tendo como descritores “Saúde do Idoso”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis” e “Sexualidade”. Foram encontrados 12 artigos nas bases de dados BDENF e LILACS a partir dos critérios de inclusão de textos completos, em português e inglês publicados entre 2016 à 2021. Ao final, foram selecionadas e utilizadas 5 referências para o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No decorrer dos anos, a expectativa de vida tem aumentado e, consequentemente, a quantidade de pessoas idosas. Entre muitos aspectos sobre a qualidade de vida na terceira idade é necessário apontar a sexualidade, visto que é uma necessidade básica do indivíduo e não deve ser interrompida na velhice. Historicamente, educação em saúde sexual para idosos tem sido negligenciada, pode-se corroborar essa afirmação pela falta de prioridade nas políticas públicas de saúde no Brasil identificada nas pesquisas. Em contrapartida, as infecções sexualmente transmissíveis têm se tornado cada vez mais comum nessa faixa etária. As infecções que mais acometem os idosos são hepatite C, hepatite B e sífilis, respectivamente. Sendo a última uma infecção crônica sistêmica que pode desenvolver úlceras que aumentam o risco de infecção por HIV. Estudos apontam que no Brasil o índice de idosos infectados pelo HIV já superou o de adolescentes de 15 a 19 anos. Além da falta de atenção do poder público na sexualidade dos idosos, nota-se a falha no preparo do profissional durante a assistência em não abordar sobre o assunto aos idosos, que também tem vergonha de questionar e sanar suas dúvidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo mostrou que parte da população idosa possui carência de informação relacionada a vida sexual e por isso o número de casos de ISTs vem crescendo nesta população. Portanto, é necessário que profissionais de saúde estejam preparados para acolher esse grupo, uma vez que são subjugados pela sociedade por possuir uma vida sexualmente ativa, e é necessário que o idoso também esteja disposto a aprender o manejo e uso dos preservativos corretamente e a sua importância para prevenção e diminuição da incidência das ISTs.

**Palavras-chave:** Infecções sexualmente transmissíveis; Educação sexual; Assistência a idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGUIAR, R. B. et al. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 575-584, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/zmgcS6zg6CpZjtjzSWC5QHF/?lang=pt&format=html. Acesso em: 07 ago. 2022.

GOIS, A. B. et al. Percepção do homem idoso em relação a sua sexualidade. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 3, p. 14-18, 2017. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1024. Acesso em: 07 ago. 2022.

LEITE, M. T.; MOURA, C.; BERLEZI, E. M. Doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS na opinião de idosos que participam de grupos de terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, n. 3, p. 339-354, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/v5MqhPt9DhpD3Y97FMYMQZP/abstract/?lang=pt. Acesso em: 07 ago. 2022.

MONTE, C. F. do. et al. Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10804-10814, 2021. Disponível em: https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/29883. Acesso em: 07 ago. 2022.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. D. A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 36, n. 1, p. 196-209, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/dtF8qQ6skTwWk4jK5ySG7Gq/?lang=pt&format=html. Acesso em: 07 ago. 2022.